

A Mulher na Ágora Paraibana: Trajetórias, Conquistas e os Labirintos do Poder

1. Introdução: O Dualismo da Representação Feminina na Paraíba

A participação da mulher na política do estado da Paraíba constitui um fenômeno sociológico e histórico de profunda complexidade, marcado por um dualismo estrutural que define a dinâmica de poder no Nordeste brasileiro. De um lado, observa-se o peso secular das oligarquias familiares e do patriarcado, que historicamente confinaram a atuação feminina ao espaço privado ou à filantropia assistencialista. Do outro, emerge uma trajetória de rupturas significativas, protagonizada por mulheres que, seja através das brechas do "coronelismo" ou pela militância nos movimentos sociais contemporâneos, conseguiram ocupar espaços de decisão e redefinir a agenda pública estadual.

Este relatório analisa, com exaustividade, o cenário da política feminina paraibana, abrangendo desde as pioneiras do início do século XX até as complexas configurações partidárias das eleições de 2022 e 2024. A análise não se restringe à contabilidade de cargos, mas investiga a qualidade dessa representação, a origem do capital político das mandatárias, a produção legislativa focada em gênero e as barreiras invisíveis — como a violência política e o subfinanciamento — que persistem em limitar a paridade democrática.

O contexto paraibano atual revela um paradoxo: enquanto o estado celebra a ascensão de uma senadora à Primeira-Secretaria do Senado Federal e um recorde de prefeitas eleitas no interior, amarga o vácuo de representação titular feminina na Câmara dos Deputados na legislatura iniciada em 2023. Essa contradição exige uma investigação profunda sobre as engrenagens eleitorais, o papel dos partidos e a resiliência das estruturas de parentesco na formação das elites políticas locais.

2. Fundamentos Históricos: Das Pioneiras à Consolidação do Voto

A história política da Paraíba não pode ser dissociada da estrutura agrária e familiar que moldou suas instituições. No entanto, mesmo sob a égide de um sistema conservador, figuras femininas emergiram para desafiar o *status quo*, muitas vezes antecipando movimentos que só ganhariam força nacional décadas mais tarde.

2.1. O Pioneirismo Municipal: O Legado de Maria Dulce Barbosa

A narrativa da mulher na política paraibana encontra um de seus capítulos mais decisivos na trajetória de Maria Dulce Barbosa. Nascida em 11 de agosto de 1915, na comunidade de Queimadas (então distrito de Campina Grande), Maria Dulce representa a transição da influência social para o poder institucional.¹ Sua biografia ilustra a tese de que, para a mulher nordestina da primeira metade do século XX, a entrada na política era frequentemente mediada pela atuação em áreas consideradas "extensões do lar", como a educação.

Filha de João Barbosa da Silva e Cecília Barbosa de Melo ("Dona Nazinha"), descendente direta dos pioneiros da região, Maria Dulce acumulou capital social como educadora antes de ingressar na arena eleitoral.¹ Sua carreira política começou em 1935, ano em que o voto feminino passava a ser exercido com mais amplitude no Brasil pós-Código Eleitoral de 1932. Filiada ao Partido Progressista (PP) de Argemiro Figueiredo, ela tentou uma vaga na Câmara de Campina Grande, sem êxito inicial, mas persistiu, sendo eleita vereadora em 1947.¹

O marco definitivo ocorreu em 1963, quando Maria Dulce Barbosa foi eleita a primeira prefeita do município de Queimadas, recém-emancipado, tornando-se a primeira mulher a administrar uma prefeitura na Paraíba eleita pelo voto direto naquele contexto específico.¹ Sua gestão é lembrada não apenas pelo ineditismo, mas pela capacidade de articulação em um ambiente dominado por chefes políticos masculinos. A análise de sua trajetória revela como a "divisão sexual do trabalho" (Figueiredo, 2016; Miguel e Biroli, 2014) operava: a competência feminina precisava ser provada duplamente, e a legitimidade muitas vezes advinha da respeitabilidade conquistada em funções de cuidado e ensino.¹

Tabela 1: Marcos do Pioneirismo Feminino na Paraíba e Região

Ano	Evento/Conquista	Protagonista	Contexto
1934	Voto Feminino/Alistamento	Mulheres Paraibanas	Primeiros alistamentos eleitorais femininos no estado ⁴
1947	Eleição Legislativa Municipal	Maria Dulce Barbosa	Eleita vereadora em Campina Grande ¹
1963	Eleição Executiva Municipal	Maria Dulce Barbosa	Primeira prefeita eleita da Paraíba (Queimadas) ¹

1986	Eleição Federal	Lúcia Braga	Primeira Deputada Federal da Paraíba (Constituinte) ⁵
1986	Eleição Estadual	Vani Braga	Primeira Deputada Estadual eleita ⁶
2018	Eleição Senatorial	Daniella Ribeiro	Primeira Senadora eleita titular ⁷

2.2. A Era Lúcia Braga: O Assistencialismo e a Federalização

Se Maria Dulce Barbosa rompeu as fronteiras municipais, coube a Lúcia Braga (1934-2020) projetar a mulher paraibana no cenário nacional. Assistente social de formação e esposa do ex-governador Wilson Braga, Lúcia personificou o fenômeno do "primeiro-damismo" como plataforma de lançamento político, uma característica marcante da política brasileira da segunda metade do século XX.⁸

Eleita deputada federal em 1986 pelo Partido da Frente Liberal (PFL), com uma votação expressiva de 92.324 votos, Lúcia participou da Assembleia Nacional Constituinte.⁸ Sua atuação foi marcada por um forte viés assistencialista, construindo uma base eleitoral sólida entre as camadas populares de João Pessoa e do interior, o que lhe valeu a alcunha de "mãe dos pobres". Estudos historiográficos apontam que sua prática política misturava filantropia com construção de poder, utilizando a estrutura do Estado (enquanto primeira-dama entre 1983 e 1986) para consolidar uma rede de lealdades que a sustentaria por décadas.⁹

Apesar das críticas sobre o caráter tradicional de sua liderança, Lúcia Braga abriu caminho para a naturalização da presença feminina na bancada federal paraibana. Sua trajetória na Constituinte, onde participou da Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais, foi fundamental para inserir a voz da mulher paraibana nos debates da redemocratização.⁵ Ela exerceu múltiplos mandatos (1987-1995, 2003-2007) e também foi deputada estadual, deixando um legado controverso, porém inegável, de ocupação de espaço.⁵

2.3. Vani Braga e a Abertura da Assembleia Legislativa

Paralelamente à ascensão de Lúcia, a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) viu a chegada de Vani Braga, cunhada de Lúcia e irmã de Wilson Braga. Vani foi a primeira mulher a conquistar uma cadeira na "Casa de Epitácio Pessoa", rompendo um monopólio masculino que perdurava desde a fundação do legislativo estadual.⁶

A eleição de Vani Braga reforça a tese da "política de parentela" (Mello, 1997) na Paraíba.¹² A entrada das mulheres na política institucional, em muitos casos, serviu como estratégia de preservação e ampliação do poder de clãs familiares tradicionais. No entanto, uma vez no cargo, muitas dessas mulheres desenvolveram identidades políticas próprias e pautas

específicas, criando um legado que transcendeu a mera representação familiar. A presença de Vani na ALPB iniciou um processo lento de diversificação da bancada, que levaria décadas para atingir a configuração atual.¹³

3. A Dinâmica Familiar e a "Política de Parentela"

Um dos traços mais distintivos da política paraibana é a forte correlação entre laços de parentesco e sucesso eleitoral. Dados históricos e sociológicos indicam que, de 1986 a 2022, a Paraíba elegeu 100% dos seus senadores com algum histórico familiar na política, um padrão que se repete, em menor ou maior grau, para deputados federais e estaduais.¹⁴

Essa endogenia política tem um impacto direto na representação feminina. Muitas das mulheres que ascenderam a cargos de poder na Paraíba são filhas, esposas ou irmãs de políticos influentes. Daniella Ribeiro é filha de Enivaldo Ribeiro e irmã de Aguinaldo Ribeiro; Camila Toscano é filha de Zenóbio e Léa Toscano; Jane Panta é esposa do prefeito de Santa Rita, Emerson Panta.⁷

Entretanto, reduzir a atuação dessas mulheres apenas ao parentesco seria uma simplificação analítica. Uma vez eleitas, muitas demonstram alta capacidade de articulação e produção legislativa, muitas vezes superando seus "padrinhos" políticos em protagonismo. A "política de parentela", portanto, funciona como um mecanismo de acesso em um sistema partidário fechado e caro, mas a *manutenção* do mandato exige competência própria e habilidade de gestão, como demonstrado pelas reeleições sucessivas de figuras como Daniella Ribeiro e Camila Toscano.

4. O Cenário Legislativo Contemporâneo (2023-2027)

A legislatura atual apresenta um cenário de contrastes agudos para a representação feminina na Paraíba. Enquanto o estado alcançou o ápice de poder no Senado Federal, sofreu um retrocesso numérico absoluto na Câmara dos Deputados, criando um vácuo de representação que desafia as cotas partidárias e o financiamento eleitoral.

4.1. Senado Federal: A Ascensão de Daniella Ribeiro e o Poder Institucional

A eleição de **Daniella Ribeiro** (PSD/PP) em 2018 marcou um ponto de inflexão. Ao tornar-se a primeira mulher eleita senadora titular pela Paraíba, Daniella não apenas quebrou uma barreira de gênero, mas posicionou-se no centro das decisões nacionais.⁷

Em 2025, sua trajetória atingiu um novo patamar com a eleição para a **Primeira-Secretaria do Senado Federal**. O cargo é estratégico: o Primeiro-Secretário é o ordenador de despesas, responsável pela administração, pessoal e contratos da Casa — uma função que a própria senadora comparou à "Prefeitura do Senado".¹⁷ A chegada de uma mulher paraibana a esse

posto quebra um ciclo de dois séculos de domínio masculino na Mesa Diretora e confere a Daniella um poder de barganha institucional sem precedentes para o estado.¹⁹

Além da função administrativa, Daniella Ribeiro tem exercido liderança política na **Bancada Feminina**, pautando projetos de combate à violência política e defesa dos direitos da mulher. Sua atuação demonstra a importância de ter mulheres não apenas no plenário, mas nos órgãos de comando (Mesas Diretoras e Presidências de Comissões), onde a pauta é definida.²⁰

4.2. Câmara dos Deputados: O Vazio de 2022 e a Dança das Suplentes

Em contraste com o sucesso no Senado, as eleições de 2022 produziram um resultado alarmante para a bancada feminina paraibana na Câmara dos Deputados: **nenhuma mulher foi eleita titular** entre as 12 vagas disponíveis para o estado.²² A bancada federal da Paraíba iniciou a legislatura 2023-2027 composta inteiramente por homens, um retrocesso em comparação a legislaturas anteriores onde figuras como Lúcia Braga ou Edna Henrique marcaram presença.²³

A lista dos 12 eleitos em 2022 reflete a dominação masculina: Hugo Motta, Aguinaldo Ribeiro, Cabo Gilberto Silva, Mersinho Lucena, Romero Rodrigues, Murilo Galdino, Wilson Santiago, Ruy Carneiro, Damião Feliciano, Luiz Couto, Wellington Roberto e Gervásio Maia.²³

Análise do Fracasso Eleitoral:

O insucesso das candidaturas femininas em 2022 não se deveu à falta de candidatas, mas à dispersão de votos e à estrutura desigual de campanha. Embora tenha havido um recorde de candidaturas femininas, poucas receberam o investimento financeiro e a prioridade partidária necessários para competir com os incumbentes.²⁵

O Papel das Suplentes:

Apesar do zero no placar titular, a presença feminina na Câmara tem sido mantida através do sistema de suplência e rodízio partidário.

- **Eliza Virgínia (PP):** Vereadora de João Pessoa, assumiu o mandato temporariamente no lugar de Aguinaldo Ribeiro. Sua atuação é marcada por um conservadorismo ideológico alinhado à direita.²⁷
- **Estela Bezerra (PT/PV):** Figura histórica da esquerda paraibana, ficou na suplência da Federação Brasil da Esperança e representa uma voz progressista, focada em direitos humanos e feminismo, contrastando com o perfil de Eliza.²⁷
- **Fernanda Albuquerque (União):** Apresentadora de TV que obteve votação expressiva, ficando na suplência do União Brasil.²⁷

Essa dinâmica de "rodízio" garante visibilidade, mas não confere a autonomia política plena de um mandato titular. A ausência de mulheres titulares enfraquece a capacidade de negociação de emendas impositivas voltadas especificamente para políticas de gênero a

longo prazo.

4.3. Assembleia Legislativa (ALPB): Resistência e Produção Legislativa

Na Assembleia Legislativa da Paraíba, o cenário é de resistência e consolidação. A bancada feminina eleita em 2022 é composta por deputadas que combinam experiência administrativa, militância acadêmica e herança política, formando um grupo heterogêneo mas articulado em pautas comuns.

Perfil da Bancada Feminina (2023-2027):

1. **Cida Ramos (PT):** Professora da UFPB e assistente social, Cida foi a deputada estadual mais votada da história da Paraíba em 2018 e reeleita em 2022. Sua atuação transcende o assistencialismo tradicional, focando em políticas estruturais de inclusão, direitos das pessoas com deficiência e combate ao racismo. Ela preside a Comissão de Educação, Cultura e Desportos.²⁸
2. **Camila Toscano (PSDB):** Advogada e filha de políticos tradicionais de Guarabira, Camila tem se destacado pela alta produtividade legislativa em defesa da mulher. É autora de leis cruciais como a campanha "Não Se Cale" e programas de saúde preventiva.¹⁵
3. **Jane Panta (PP):** Médica cardiologista e primeira-dama de Santa Rita, foi a mulher mais votada no pleito de 2022. Sua base eleitoral é a região metropolitana de João Pessoa, e sua atuação foca na saúde pública e defesa dos direitos da mulher.¹⁶
4. **Dra. Paula (PP):** Médica e esposa do prefeito de Cajazeiras, representa o Sertão. Tem atuação forte na área de saúde e interiorização do desenvolvimento.¹³
5. **Danielle do Vale (Republicanos):** Oriunda do Vale do Mamanguape, representa a renovação política com perfil técnico de gestão pública.¹³
6. **Francisca Motta (Republicanos):** A veterana da política sertaneja (Patos), retornou à ALPB, trazendo a experiência de cinco mandatos anteriores. Sua figura simboliza a permanência das lideranças tradicionais femininas do interior.¹³

Além das titulares, a suplente **Silvia Benjamin (Republicanos)** assumiu a titularidade temporariamente, contribuindo com projetos na área de segurança digital para mulheres.³²

Produção Legislativa de Impacto:

A bancada feminina da ALPB tem protagonizado a aprovação de leis que alteram diretamente a vida das paraibanas.

- **Lei da Navegação de Pacientes (Camila Toscano):** Garante acompanhamento individualizado para mulheres com câncer de mama, visando agilizar o diagnóstico e o tratamento no SUS, atacando a burocracia que retarda o cuidado oncológico.¹⁵
- **Programa Não Se Cale (Camila Toscano):** Institui protocolo de segurança em espaços de lazer, obrigando estabelecimentos a protegerem mulheres em situação de risco de assédio ou violência sexual, capacitando funcionários para intervir.³¹
- **Segurança Digital (Silvia Benjamin):** Capacitação de agentes de segurança para lidar com crimes cibernéticos contra a mulher (pornografia de vingança, stalking),

modernizando a aplicação da Lei Maria da Penha.³²

- **Acolhimento na Pandemia (Cida Ramos/Dra. Paula/Wilson Filho):** Durante a crise da COVID-19, a bancada articulou a aprovação de leis garantindo abrigo em hotéis para vítimas de violência doméstica, dado o aumento de casos no isolamento.³⁴

5. O Poder Municipal: O "Tsunami Rosa" de 2024

Se a esfera federal mostrou estagnação, a esfera municipal revelou uma revolução silenciosa nas eleições de 2024. A Paraíba registrou um crescimento exponencial no número de mulheres eleitas para o Executivo municipal, indicando uma capilarização da liderança feminina pelo interior do estado.

5.1. Estatísticas de um Avanço Histórico

Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para 2024 são contundentes:

- **Prefeitas Eleitas:** Foram eleitas **54 prefeitas**, um aumento de **45,9%** em relação às 37 eleitas em 2020. Isso significa que quase 25% dos municípios paraibanos serão governados por mulheres a partir de 2025.³⁵
- **Vereadoras Eleitas:** Houve também um salto no legislativo municipal, com **452 vereadoras** eleitas, um crescimento de 25% em comparação a 2020 (360 eleitas).³⁵

Esse fenômeno coloca a Paraíba em destaque no Nordeste, superando a tendência de estagnação observada em outros estados. O aumento não foi apenas numérico, mas geográfico, abrangendo todas as regiões do estado, do Litoral ao Sertão.

Tabela 2: Municípios Paraibanos com Prefeitas Eleitas (Destaques 2024)

Município	Prefeita Eleita	Partido	Região	Observação
Guarabira	Léa Toscano	União Brasil	Brejo	Retorno ao cargo; força do clã Toscano ³⁷
Cajazeiras	Corrinha Delfino	PP	Sertão	Apoio do grupo de José Aldemir/Dra. Paula

Conde	Karla Pimentel	PP	Litoral Sul	Reeleição; gestão municipalista
Monteiro	Anna Lorena	PL	Cariri	Liderança consolidada no Cariri
Rio Tinto	Magna Gerbasi	PP	Litoral Norte	Tradicional liderança local
São Bentinho	Giovana Olímpio	Republicanos	Sertão	Jovem liderança, advogada ³⁸
Bayeux	Tacyana Leitão	PSB	Grande JP	Vitória em colégio eleitoral complexo

Fonte: Dados consolidados do TSE e reportagens locais ³⁵

5.2. Análise Qualitativa: O Caso Jô Oliveira e a Diversidade

Enquanto o interior vê o fortalecimento de lideranças muitas vezes ligadas a grupos familiares (embora com mérito administrativo próprio), Campina Grande, a segunda maior cidade do estado, protagonizou um momento histórico de representatividade diversa.

Jô Oliveira (PCdoB) consagrou-se como a vereadora mais votada da cidade em 2024, com 5.178 votos. Mulher, negra e de origem periférica, Jô já havia sido a primeira mulher negra eleita para a Câmara Municipal em 2020. Sua reeleição com votação recorde valida um mandato focado em pautas interseccionais: combate ao racismo, defesa dos catadores de recicláveis, direitos da juventude e feminismo popular.³⁵

A vitória de Jô Oliveira demonstra que há espaço para candidaturas ideológicas e de opinião, desvinculadas das grandes máquinas oligárquicas, desde que haja trabalho de base consistente e conexão real com as demandas sociais.⁴⁰

6. Sociedade Civil: Onde a Resistência se Organiza

Para além dos partidos políticos, a sustentação da luta das mulheres na Paraíba reside em uma rede robusta de organizações da sociedade civil. Essas entidades atuam na formação política, no monitoramento de políticas públicas e no acolhimento de vítimas de violência, preenchendo as lacunas deixadas pelo Estado.

6.1. Cunhã Coletivo Feminista

Uma das organizações mais antigas e influentes do estado, o **Cunhã Coletivo Feminista**, atua há décadas na promoção da igualdade de gênero. Com apoio de organismos internacionais como o Fundo de População da ONU (UNFPA), a Cunhã desenvolve projetos vitais, como a organização das trabalhadoras domésticas — categoria historicamente marginalizada e composta majoritariamente por mulheres negras.⁴¹ A atuação da Cunhã vai além do ativismo teórico; ela incide politicamente na formação de novas lideranças e na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos.⁴³

6.2. Abayomi e o Feminismo Negro

A **Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba** foca na interseccionalidade de raça e gênero. A organização produz dossiês críticos, como o monitoramento da aplicação da Lei 10.639 (ensino de história afro-brasileira) nas escolas paraibanas e a análise do impacto desproporcional da pandemia de COVID-19 sobre as mulheres negras do estado.⁴⁴ Esse trabalho de produção de dados é fundamental para subsidiar mandatos parlamentares, como o de Jô Oliveira e Cida Ramos, oferecendo base técnica para a proposição de leis antirracistas.

7. Barreiras Estruturais: Violência e Financiamento

Apesar dos avanços, a mulher na política paraibana navega em um mar de hostilidades estruturais. A violência política de gênero e a desigualdade no financiamento de campanha são os principais entraves para uma paridade real.

7.1. A Paraíba no Ranking da Violência Política

Dados alarmantes de 2024 colocaram a Paraíba como o 3º estado no ranking nacional de violência política.⁴⁵ Essa violência não se resume a agressões físicas; ela é predominantemente psicológica, moral e virtual. Candidatas e mandatárias relatam campanhas de difamação, ameaças, interrupções sistemáticas em plenário (manterrupting) e desqualificação de suas capacidades intelectuais.

A Assembleia Legislativa reagiu aprovando leis de capacitação policial, e o Ministério Público Federal (MPF) lançou campanhas educativas, mas a cultura de intimidação persiste, especialmente nas disputas locais acirradas do interior.⁴⁶ A deputada Jane Panta, em discurso na ALPB, enfatizou a necessidade de endurecer o discurso contra feminicidas e agressores, refletindo o clima de tensão que permeia a atuação pública feminina.⁴⁷

7.2. Candidaturas Laranjas e a Atuação do TRE-PB

Outro desafio crítico é a fraude à cota de gênero. A legislação eleitoral exige que 30% das candidaturas sejam de um sexo minoritário (na prática, mulheres), mas muitos partidos lançam candidatas "laranjas" — mulheres que emprestam seus nomes apenas para preencher a cota, sem receber recursos ou realizar campanha efetiva.⁴⁸

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) tem adotado uma postura rigorosa, cassando mandatos de chapas inteiras de vereadores em cidades onde a fraude foi comprovada. Essa atuação jurisprudencial tem causado uma "dança das cadeiras" em diversos municípios, servindo como medida pedagógica e punitiva contra a burla à lei. No entanto, o problema raiz — o subfinanciamento e a falta de democracia interna nos partidos — continua a dificultar o acesso de mulheres a candidaturas competitivas.⁴⁶

8. Considerações Finais e Perspectivas

A análise da mulher na política paraibana em 2025 revela um quadro em movimento. O "teto de vidro" foi rompido em diversas frentes: na administração do Senado com Daniella Ribeiro, nas prefeituras com o recorde de 2024 e na diversidade racial com Jô Oliveira. A Paraíba de Maria Dulce Barbosa, que via a mulher na política como uma exceção exótica, deu lugar a uma Paraíba onde a gestão feminina é uma realidade palpável em um quarto dos municípios.

Contudo, os desafios para a próxima década são imensos. A ausência de deputadas federais titulares é uma falha grave de representação que precisa ser corrigida nas eleições de 2026. A dependência de laços familiares (parentela) ainda é uma barreira para a renovação democrática plena, embora muitas herdeiras políticas estejam resignificando seus mandatos com pautas progressistas e técnicas.

Para que a Paraíba avance rumo à paridade, será necessário mais do que o talento individual das candidatas. É imperativo que as instituições (TRE, MPF) continuem combatendo a violência política e as fraudes de cota, e que os partidos sejam forçados a distribuir o fundo eleitoral de maneira equitativa. A primeira mulher indicada para o Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), **Alanna Galdino**, aprovada pela ALPB em 2025, sinaliza que a ocupação dos espaços de poder está se expandindo para além do voto popular, alcançando as cortes de contas e o judiciário.⁴⁹

A mulher paraibana já provou que sabe governar e legislar. O desafio agora é garantir que o sistema político permita que ela concorra em igualdade de condições, transformando a exceção das pioneiras na regra da democracia.

Referências citadas

1. 1744 MARIA DULCE BARBOSA: EDUCADORA E POLÍTICA - (1947-1963) Charliton José dos Santos Machado Universidade Federal da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://anais2.uesb.br/index.php/cmp/article/download/2610/2410>
2. Maria Dulce Barbosa – Wikipédia, a enciclopédia livre, acessado em dezembro 15, 2025, https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Dulce_Barbosa
3. Dulce Barbosa: A 1ª Vereadora de Campina Grande, acessado em dezembro 15, 2025, <http://cgretalhos.blogspot.com/2017/03/dulce-barbosa-1-vereadora-de-campina.html>

4. Voto feminino: mulheres foram as primeiras alistadas na Paraíba há 91 anos, acessado em dezembro 15, 2025, <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/voto-feminino-mulher-alistada-paraiba>
5. Biografia do(a) Deputado(a) Federal LÚCIA BRAGA - Portal da Câmara dos Deputados, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.camara.leg.br/deputados/65987/biografia>
6. Especial Mês da Mulher - Vani Braga quebrou tabu e foi primeira paraibana a ser eleita deputada estadual - Assembleia Legislativa da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.al.pb.leg.br/31351/especial-mes-da-mulher-vani-braga-quebrou-tabu-e-foi-primeira-paraibana-a-ser-eleita-deputada-estadual.html>
7. Veneziano e Daniella: da Câmara de Campina Grande para o Senado Federal | Jornal da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/veneziano-e-daniella-da-camara-de-campina-grande-para-o-senado-federal>
8. Assistencialismo, primeiro-damismo e manipulação social: a atuação de Lúcia Braga no estado paraibano na década de 1980 * Assistencialism, first-ladism and social manipulation: the performance of Lucia Braga in the state of paraiba in the 1980s | História e Cultura - Unesp, acessado em dezembro 15, 2025, <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2066>
9. a atuação de lúcia braga no estado paraibano na década de 1980, acessado em dezembro 15, 2025, <https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2066/2944>
10. Lúcia Braga – Wikipédia, a enciclopédia livre, acessado em dezembro 15, 2025, https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcia_Braga
11. A construção de si: trajetória de Lúcia Braga e suas narrativas se si, acessado em dezembro 15, 2025, <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/download/12002/9142/33467>
12. 99 AS PREFEITAS EM PERSPECTIVA: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA PARAIBANA Falar da participação política da mulher e, acessado em dezembro 15, 2025, <https://revistas.ufpr.br/politica/article/viewFile/45261/28752>
13. ALPB protagoniza defesa das mulheres paraibanas - Assembleia Legislativa da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.al.pb.leg.br/48013/alpb-protagoniza-defesa-das-mulheres-paraibanas.html>
14. De 1986 a 2022: Paraíba elegeu 100% dos senadores com histórico familiar na política, acessado em dezembro 15, 2025, <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/pleno-poder/paraiba-senadores-familia>
15. Deputados aprovam projetos em defesa dos direitos à saúde da mulher e de enfrentamento ao racismo - Assembleia Legislativa da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <http://www.al.pb.leg.br/53194/deputados-aprovam-projetos-em-defesa-dos-direitos-a-saude-da-mulher-e-de-enfrentamento-ao-racismo.html>
16. Conheça os 36 deputados diplomados pelo TRE-PB - Assembleia Legislativa da

- Paraíba -, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.al.pb.leg.br/47029/conheca-os-36-deputados-diplomados-pelo-tre-pb.html>
17. Daniella Ribeiro vai comandar a Primeira-Secretaria do Senado, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2025/02/daniella-ribeiro-vai-comandar-a-primeira-secretaria-do-senado>
 18. Cargo inédito para uma senadora: Daniella Ribeiro vai comandar a 1ª Secretaria do Senado., acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2025/02/cargo-inedito-para-uma-senadora-daniella-ribeiro-vai-comandar-a-1a-secretaria-do-senado>
 19. Daniella Ribeiro é a primeira mulher a comandar a 1ª Secretaria do Senado #shorts - YouTube, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.youtube.com/shorts/gq1AUoSFIFQ>
 20. Daniella Ribeiro fala sobre importância dos trabalhos da bancada da feminina no Senado – 29/3/23 - YouTube, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.youtube.com/watch?v=8Y6OckkzAPk>
 21. Daniella Ribeiro é a nova líder da bancada feminina no Senado, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/29/daniella-ribeiro-e-a-nova-lider-da-bancada-feminina-no-senado>
 22. COMPOSIÇÃO DA BANCADA FEMININA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS 57ª LEGISLATURA (2023 | 2027) Acre (3/8) 1. Antônio Lúcia (Republic, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/observatorio-nacional-da-mulher-na-politica/noticias-1/bancada-feminina-camara-dos-deputados-legislatura-2023-2027/view>
 23. Republicanos conquista 3 das 12 vagas para deputado na Paraíba - Notícias, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.camara.leg.br/noticias/911342-republicanos-conquista-3-das-12-vagas-para-deputado-na-paraiba/>
 24. Quem são os deputados, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao/resultado?search=&partido=&uf=PB&legislatura=56&sexo=>
 25. TRE-PB divulga nova estatística do Registro de Candidaturas — Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.tre-pb.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Agosto/tre-pb-divulga-novas-estatisticas-do-registro-de-candidaturas>
 26. Paraíba tem aumento da proporção de candidaturas de mulheres nas eleições 2024, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/paraiba-aumento-da-proporcao-de-candidaturas-de-mulheres-nas-eleicoes-2024>
 27. Apesar de bancada masculina, 5 suplentes de federal são diplomadas na PB | Jornal da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/apesar-de-bancada-ma>

[sculina-cinco-suplentes-de-federal-da-paraiba-serao-diplomadas-nesta-segunda](#)

28. Biografia - Cida Ramos, acessado em dezembro 15, 2025, <https://cidamos.com.br/biografia/>
29. Cida Ramos - Assembleia Legislativa da Paraíba -, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.al.pb.leg.br/deputados/cida-ramos>
30. Cida Ramos - SAPL - Sistema de Apoio ao Processo Legislativo, acessado em dezembro 15, 2025, <https://sapl3.al.pb.leg.br/parlamentar/156>
31. Assembleia aprova projetos em defesa dos direitos das mulheres, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.al.pb.leg.br/56859/assembleia-aprova-projetos-em-defesa-dos-direitos-das-mulheres.html>
32. Assembleia aprova projetos em defesa dos direitos das mulheres e das pessoas com deficiência, acessado em dezembro 15, 2025, <http://www.al.pb.leg.br/56434/assembleia-aprova-projetos-em-defesa-dos-direitos-das-mulheres-e-das-pessoas-com-deficiencia.html>
33. Silvia Benjamin assume titularidade do mandato na ALPB - Assembleia Legislativa da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.al.pb.leg.br/48643/silvia-benjamin-assume-titularidade-do-mandato-na-alpb.html>
34. Assembleia aprova projeto que garante acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica durante pandemia, acessado em dezembro 15, 2025, <http://www.al.pb.leg.br/36838/assembleia-aprova-projeto-que-garante-acolhimento-a-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-durante-pandemia.html>
35. Número de mulheres eleitas aumenta — A União - Jornal, Editora e Gráfica, acessado em dezembro 15, 2025, https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_politicas/numero-de-mulheres-eleitas-aumenta
36. Aumenta o número de prefeitas e vereadoras eleitas na Paraíba em 2024 - Brasil de Fato, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.brasildefato.com.br/2024/10/08/aumenta-o-numero-de-prefeitas-e-vereadoras-eleitas-na-paraiba-em-2024/>
37. Léa Toscano, do União, é eleita prefeita de Guarabira (PB) | Eleições 2024 - Estadão, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2024/resultado-prefeito-eleito-pb-guarabira-primeiro-turno/>
38. Giovana Olimpio é a primeira prefeita eleita do Brasil | Band Eleições 2024 - YouTube, acessado em dezembro 15, 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=vkZcKQEbLOc>
39. Entrevista: Jô Oliveira, primeira vereadora negra de Campina Grande, fala sobre representatividade; assista | Jornal da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/entrevista-jo-oliveira-primeira-vereadora-negra-de-cg-fala-sobre-representatividade-assista>
40. Jô Oliveira, vereadora de Campina Grande, fala sobre liderança e cenário para eleições de 2024 - Brasil de Fato, acessado em dezembro 15, 2025,

<https://www.brasildefato.com.br/2023/05/18/jo-oliveira-vereadora-de-campina-grande-fala-sobre-lideranca-e-cenario-para-eleicoes-de-2024/>

41. Na Paraíba, Cunha Coletivo Feminista recebe apoio de edital do Fundo de População da ONU | As Nações Unidas no Brasil, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://brasil.un.org/pt-br/115444-na-para%C3%ADba-cunh%C3%A3-coletivo-feminista-recebe-apoio-de-edital-do-fundo-de-popula%C3%A7%C3%A3o-da-onu>
42. Cunha Coletivo Feminista - Fundo Brasil, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.fundobrasil.org.br/projeto/cunha-coletivo-feminista-paraiba/>
43. QUEM SOMOS - CUNHÃ, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://cunhanfeminista.org.br/quem-somos/>
44. Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025, <https://abayomipb.com.br/>
45. Paraíba é 3º em ranking de violência política no Brasil em 2024, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/pleno-poder/paraiba-e-3-em-ranking-de-violencia-politica-no-brasil-em-2024>
46. campanha de combate à violência política de gênero - Memorial do MPF, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://memorial.mpf.mp.br/pb/campanha-combate-a-violencia-politica-de-genero>
47. Estado ganha três novas iniciativas de proteção a mulheres - A União, acessado em dezembro 15, 2025,
https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_politicas/estado-ganha-tres-novas-iniciativas-de-protecao-a-mulheres
48. Percentual mínimo de candidaturas femininas será cobrado pelo TRE aos partidos — Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://www.tre-pb.jus.br/comunicacao/noticias/2014/Junho/percentual-minimo-de-candidaturas-femininas-sera-cobrado-pelo-tre-aos-partidos>
49. ALPB aprova indicação da 1ª mulher para o cargo de conselheira do TCE-PB - Portal Correio – Notícias da Paraíba e do Brasil, acessado em dezembro 15, 2025,
<https://portalcorreio.com.br/alpb-aprova-indicacao-da-1a-mulher-para-o-cargo-de-conselheira-do-tce-pb/>